



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI —— POR BARCELOSI

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

Os POBRES e a HABITAÇÃO

por *Ercília Novaes Machado*

Quando escrevemos aqui a última vez, já lá vai meio ano, pusemos as melhores esperanças em que as quatro habitações para pobres, cuja construção se projectava neste ano, fossem inauguradas no dia 8 de Dezembro, e assim teríamos a alegria de saber que pelo menos quatro famílias estavam abrigadas dos rigores do inverno, com um telhado e uma lareira... Mas Deus não quis. Nem sempre Ele quer o que nós queremos, talvez porque nós muitas vezes não queremos o que Ele quer. A verdade é que surgiram muitas dificuldades, não já de ordem pecuniária, mas a impossibilidade de construção nos terrenos adquiridos, formalidades burocráticas, etc, etc. Esperamos, no entanto, que tudo se encontre em vias de prosseguir quando o tempo o permita, já que encontramos junto das autoridades competentes, interesse em nos ajudar nesta campanha humanitária, de dar aos pobres habitações dignas, e para a qual alguns beneméritos tem dado o seu valioso contributo.

Assim, soma já uma importância aproximada de 18 contos, o dinheiro que se destina a tal fim. O Senhor Padre Carlos dará a sua prometida contribuição, isto é, 5 contos por cada casa, quando «ela chegar ao telhado» disse. Já temos quem nos mobile uma das casas. Uma mãe caridosa também quer oferecer, por promessa, o quarto de solteira duma sua filha.

Enfim, não se pode dizer que não vale a pena trabalhar na campanha de «um telhado e uma lareira»!

Esperamos mesmo que se D. António Barroso continuar a ajudar os pobrezinhos da Sua terra, eles não-de ter um bairro com o Seu nome, casinhas modestas, é certo, mas dignas de habitação de seres humanos, e não espeluncas miseráveis onde lhes apodrece a saúde do corpo e da alma...

Ainda no principio deste inverno, Barcelos sentiu nos seus ossos e na sua carne, o infortúnio de três famílias, cujas paredes ruíram sobre os seus pobres haveres, não sepultando ninguém, por milagre.

Para onde mudar esta gente, se as casas das «ilhas» andam superlotadas, e não há onde pôr mais cortinas a separar camas de casais, de camas de filhos e de filhas? Para onde? Casas para pobres, com rendas compatíveis aos seus parcos ganhos, não há. Então, sobarrendam-se alpendres ou cubículos, tudo o que possa render alguns escudos, ainda que à custa de maior promiscuidade, e assim vivem. Se não encontrassem, não haveria mais do que pregar umas tábuas e umas folhetas, arredar algumas pedras caídas, tapar à força de terrigo alguns buracos maiores, e para ali se ficarem a passar um inverno, um chuvoso e dolorido inverno, à semelhança de tantos que para aí assim vivem, como se em pleno Sec. XX não fosse escandaloso para o homem permitir que o homem seu irmão, habite à maneira irracional, luras ou tocas, casebres esburacados ou pardeciros lamacentos!

E' escandaloso e desumano que permitamos isso. Mas permitimos, e não nos doe a consciencia, nada fazermos para o impedir. Todos acham que fazem muito, mas em boa verdade, nada se faz do que se deveria fazer. «Se me tirarem os pobres da porta dou tanto e tanto». Tiram-se os pobres da porta, sabe-o Deus, mas as bolsas e os corações fecham-se cada vez mais. «Eles nos asilos não precisam, e os outros que trabalhem»...

Que trabalhem, que trabalhem... Como se a vida não fosse dura e negra demais, para os que tem de condicionar o pão da boca e dos filhos, à irregularidade do tempo...

Como se a enxada ou o martelo do pedreiro e do trolha, não fossem demasiado pesados, quando a chuva é inclemente e os estomagos andam vazio...

Como se não houvesse pessoas que se dizem cristãs, mas cujo egoismo não lhes deixa ver a fome que no inverno passam caseiros e jornaleiros do campo, quando no verão as ajudaram a encher os celeiros e as adegas...

Como se não fosse da mais rudimentar solidariedade humana, dar protecção às criaturas que a morte enluta ou a doença definha, e atentar nesses rostozinhos pálidos de crianças que passaram a noite no frio das esteiras e dos farrapos encharcados...

Como se não fôssemos todos culpados—nós os que temos um telhado e uma lareira, ou muitos telhados e muitas lareiras—do frio, desse frio enregelador que sofrem os que não tem um lar, quando nada contribuímos para melhorar as suas condições de habitação.

Quando será que vemos tudo isto, não indiferentemente, mas envergonhados da nossa condição humana, sentindo bem pungente a miséria alheia e procurando remedia-la na medida das nossas possibilidades?

Quando será que sentimos, cada um de nós, a noção de responsabilidade no mal do mundo, procurando melhorá-lo, construtivamente, não destrutivamente, à maneira do adágio chinês: «limpar toda a rua, à custa da limpeza que cada um faça à sua porta»?...

«Os estudantes portugueses de Pietersburgo, no Transval do Norte, apresentam o seu protesto contra as insinuações feitas na Assembleia-Geral da ONU contra Portugal».—ANI

Homenagem ao Escritor VASCO DE CARVALHO

Homenagear é uma palavra que pressupõe qualquer coisa feita, de bem, em prol de alguém ou duma colectividade, uma obra realizada que merece a sua consagração, um gesto valoroso que precisa de ser exaltado. Pois bem, é assim que a entendemos, é assim que ela deve servir.



Temos hoje que nos associar à homenagem dum nome e duma pessoa que, com as suas iniciativas, contribuiu para um melhor conhecimento da sua terra, devotando-lhe horas e horas de estudo, dando-lhe nomes

ilustres, descobrindo interesse onde parecia que tudo era vulgar e monotono. Vila Nova de Famalicão deve-lhe muito, pois Vasco César de Carvalho, Homem íntegro, amigo do seu amigo, bondoso, inteligente, cavalheiro, com os seus trabalhos tornou a terra que lhe serviu de berço conhecida até além fronteiras.

O activo, literário é basto e é suficiente para avaliarmos o estilo compreensível de Vasco de Carvalho, a sua persistência, o amor a Famalicão, pois deu-lhe dez livros encimados com o nome de «Aspectos de Vila Nova». Além destes escreveu «Pedras Falsas» e três livros de impressões de viagens, como: «Impressões de Espanha», «Viagem a Roma» e «Cartaz de Viagem».

A sua actividade espalha-se por um maior campo literário. Colabora em revistas, jornais e é Membro da Academia de Coimbra. «O BARCELENSE» tem, por vezes, as colunas valorizadas com os seus excelentes artigos, sendo um dos mais antigos colaboradores deste jornal.

O progresso industrial e bairrista de Vila Nova de Famalicão também muito lhe deve, pois, Vasco de Carvalho, está sempre à cabeça daqueles que querem contribuir para a importância da sua terra.

Um Grupo de Amigos do proficiente publicista, secundado pelo Jornal «ESTRELA DA MANHÃ», de Famalicão, presta-lhe, hoje, uma solene homenagem, realizando-se à noite, um jantar de confraternização no conceituado Restaurante «Pica-Pau», em Famalicão.

E' tão fácil homenagear e tão difícil saber a quem e porquê neste século materializado pela lisonja.

No caso presente encontrou-se facilmente a QUEM E O PORQUÊ, e só desejamos que surjam muitos do quilate de Vasco de Carvalho para que a palavra Homenagem tenha o seu significado exaltado, seja realmente uma homenagem, justa, digna e louvável como é a de hoje.

Ao ilustre Amigo os nossos parabéns, as nossas homenagens.

A Bem da Cidade do Cávado

Deslocaram-se a Lisboa os Excelentíssimos Presidentes da Câmara, do Turismo e do Grémio do Comércio, respectivamente, os nossos prezados amigos, Snrs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Dr. Adélio de Oliveira Campos e Artur de Sousa Basto, que, no Secretariado Nacional da Informação e na F. N. A. T., trataram de assuntos relativos aos Festejos das Cruzes, a realizar em Maio próximo. O Snr. Presidente da Câmara Municipal esteve, também, na Direcção Geral da Urbanização a resolver problemas de grande interesse para a nossa Terra: —Plano de Urbanização e Abastecimento de Águas à Cidade.

Suas Excelências regressaram muito satisfeitos pela forma como foram recebidos nos Ministérios.

PÁGINAS DE ANTOLOGIA que merecem ser lembradas

Creio que o leitor estará de acordo. Merecem ser lembradas as páginas que se seguem. São palavras de Salazar, arrancadas aos seus discursos. Palavras de ontem que podiam ter sido proclamadas neste momento.

«O mundo está largamente minado por forças subversivas. Não importa avaliar do seu maior ou menor grau de afinidade com a doutrina comunista; tão pouco a Russia mede em todos os casos por essa afinidade e protecção que lhes dá. Sabe-se porém que utiliza todos os fermentos de indisciplina e rebelião contra as sociedades organizadas em bases diversas das suas e fora das fronteiras tudo faz por dividir e enfraquecer as nações. O apoio material, a preparação dos chefes sediciosos, o envenenamento doutrinal através dos mil meios de propaganda moderna tendem a criar em cada país, ao mesmo tempo que um factor de desagregação nacional, pontos de apoio á politica externa dos sovietes.»

«O mundo está cheio de ideias falsas e de palavras vãs. Enquanto umas e outras se movem no dominio estranho á nossa terra, a concordancia ou o desacordo são irrelevantes. Mas quando começam a invadir-nos e ameaçam fazer estrago dentro de nós, então impõe-se exame mais cuidado para determinar até que ponto atingem a nossa independencia de julgamento, a saúde do nosso espirito e os nossos interesses de nação.»

«Poucos momentos terá havido através dos seculos de maior perturbação mental do que a vivida no nosso tempo. Não em questões secundarias mas em tudo o que é essencial á compreensão da vida humana deixou de haver nos povos entendimento comum. Por doentio gosto de ineditismo, de novidade, da opposição e não pelo sentimento e amor da verdade, muitas inteligencias se empregam em colorir com ostentações da ciencia os pontos de partida e as conclusões do comunismo.»

Repetimos: estas palavras de ontem—podiam ser proclamadas hoje. E por isso mesmo para aqui as transcrevemos.

ALBERTO VIEIRA

Resposta a M.

«Feliz de quem no mundo sem piedade Encontre uma alma que lhe entenda a sua...»

«Feliz de quem no mundo sem piedade Encontre uma alma que lhe entenda a sua...»
E que sinta, ao sentir uma ansiedade,
Que essa ansiedade em outrem se insinua...

Almas sem fala—vida transcendente—
Pairam mais alto para além do Sol
E, quando se bafejam docemente,
Vê-se no céu um fúlgido arrebol.

Asa invisível que ao de leve passa...
Palavra que é perfume em lingua muda...
Força que a outra força encontra e abraça
E no infinito busca amparo e ajuda...

E' tão raro esse encontro...mas que importa?
Se ex-te a luz é dele que ela provém...
E, se essa luz aquece e nos conforta,
Bendita seja a alma que a contém!

I V A L D A



A VOZ DA NAÇÃO.—E' ilegítimo da parte das Nações Unidas resolver discriminatóriamente contra Portugal. A Assembleia Geral não tem competência para declarar não autónomos territorios de qualquer potência.

A PAZ NO MUNDO PORTUGUÊS

por: Manuel Faria Fernandes

Nós, portugueses cometemos frequentes vezes o grave erro de minimizar tudo quanto é nacional. Desacreditamos das nossas reais possibilidades em competir com os diferentes povos do mundo em qualquer actividade. Tudo quanto é estrangeiro reveste-se para nós de exímios atributos, que poucas vezes tem realmente e está suplantado frequentemente em qualidade e valor pelo que é nacional. E, na sequência lógica deste erro, outros se seguem, arrastando-nos a um cepticismo demolidor que se vai arreigando ao nosso espírito dia a dia com maiores proporções.

Temos, por exemplo, um sistema político-económico que está na base do desenvolvimento e progresso do país e se enquadra bem com o condicionamento geográfico e riqueza do nosso solo e subsolo. Mas olhamos a estrutura económica de outro país, dotado de natureza mais pródiga, a política que o oriente, e sentimo-nos coagidos erradamente a afirmar que se uma orientação idêntica à de este ou aquele país presidisse aos destinos da nossa pátria, esta igualá-lo-ia em coeficiente progressivo ou então ficaria bastante aproximada.

Vem isto a propósito de uma aturada conversa que presenciámos entre um grupo de indivíduos que buscam, no calor do seu charlatismo e na influência das suas condições económicas, posição destacada no meio rural e os atributos que eles julgam imprescindíveis a um verdadeiro político, quando para tal não têm a mínima preparação e, o que é pior, emitem sugestões que vão ferir susceptibilidades e originar contuversias displicentes. Falava-se, então, nesse grupo, da emancipação dos povos africanos no Continente Negro. Afirmavam esses indivíduos que se os povos portugueses de África não esboçaram ainda qualquer movimento de independência, isso deve-se apenas ao atraso em que vivem. Atraso? Mas qual atraso? Porventura atraso material? Talvez. Menos comércio, menos indústria, menos riquezas materiais. Isso tem a sua verdade, porquanto o que nos deixaram na célebre Conferência de Berlim, foi o que se lhes afigurou de menos valor, como é fácil de verificar. Mas que interesse tem tudo isso para o nativo africano que geralmente é sempre propriedade dos brancos? Efectivamente, se essas riquezas merecessem a importância do gentio, isso seria um motivo racional para ele viver em discórdia connosco e não em clima de paz que suscita a admiração geral dos povos. E hoje como ontem a paz continua a ser o maior bem do Mundo.

Há muitos que pensam erradamente que para moldar as populações negras segundo a civilização do Ocidente e os tornar capazes de atingir o mesmo nível de vida da Europa, bastará alargar a sua rede industrial, construir muitas fábricas, explorar bem o seu solo e subsolo, formar grandes aglomerados citadinos em África e cobri-los de riquezas. Tudo isto tinha o Congo, enquanto pertencia à Bélgica, e tudo foi perdendo no curto espaço de vida de independência, pouco lhe restando presentemente. Acerca disso afirmava uma excelente revista Inglesa há poucos meses: «No desordenado regresso à guerra tribal a vida Congoleza recuou de meio século. Pode ser verdade que a forma de vida económica e de Governo caprichoso que lá venha a estabelecer-se, não defira grandemente do que já existe noutras partes da África e do Mundo. Contudo, não deixa de ser o mais amargo e mais oposto reverso do que parecia ser possível no dia da independência. O que pode ser salvo do naufrágio do Congo, dia a dia se vai tornando mais pequeno». Realmente não é ao atraso material que está a dever-se o atraso geral dos povos africanos. O Congo com todas as suas riquezas e alargamento industrial e comercial deu-nos com a sua independência uma prova insofismável de atraso e incapacidade lógica de se saber governar. Comparem agora a paz que reina na África Portuguesa com a desordem depascente que alastra por quase toda a parte restante do Continente Negro e verifiquem se é pelo atraso em que vivem esses territórios que não têm os problemas que têm os outros.

O clima de paz que paira sobre as nossas províncias ultramarinas assenta essencialmente nos pilares de uma política bem estruturada, devidamente ponderada e sábia-mente posta em prática. Os gentios africanos têm profundamente enraizado no espírito um atavismo primitivo que os domina no subconsciente e os arrasta ao tribalismo, quando se tornam únicos senhores dos seus destinos. O Congo é disso um exemplo claro e eloquente. Em face desta realidade se devia ter estruturado a política europeia na África, coisa que só nós, portugueses, tivemos o discernimento para o fazer. E toda essa política se resumia substancialmente em reprimir essa tendência para o tribalismo, numa acção clara e segura, capaz de congelar a infiltração da barbárie em possíveis investidas para provocar uma derrocada. Infelizmente apenas Portugal soube pôr em prática essa política, razão por que só ele goza de paz em terras africanas.

A inspiração da nossa acção política tão ponderada como eficiente no Ultramar Português encontra-se no espírito de Cruzada que sempre presidiu à nossa actuação colonizadora. Enquanto o egocentrismo mercantil dos demais povos europeus procuravam explorar o máximo no mínimo lapso de tempo e desenhava já a revolta do negro que poucos anos levaria, nós numa política assimiladora e transigente vamos sedimentando a paz e a harmonia entre os gentios, repelindo o espírito racista da convivência com os povos, impondo-lhes o respeito e a consideração que eles devem ter para connosco. Respeitamos para sermos respeitados. A esta acção ajuizada e fecunda se deve a paz e a harmonia que reinam em todo o Mundo Português.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º - BARCELOS

TELEFONE 82614

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, está de serviço a MINHA FARMÁCIA.

Bodas de Ouro de "O BARCELENSE"

Caminhamos rapidamente para que «O Barcelense» comemore mais um aniversário, desta vez uma data que merece a sua projecção, pois trata-se das Bodas de Ouro, 50 anos.

Uma vida passa a ter este Jornal em Fevereiro e é desnecessário frizar quantos sacrifícios suportou. Vencu-os e eis que hoje lembramos, mais uma vez aos nossos amigos, àqueles que tanto em horas más como boas, deram a sua preciosíssima colaboração para que novamente prestem um favor ao Jornal mais antigo de Barcelos e para nesse dia, ter um numero especial, compatível com a data que comemora.

O que tencionamos fazer nesse dia comemorativo? Para a próxima semana, querido leitor, já poderemos dizer qualquer coisa a esse respeito; até lá esperamos pela colaboração de todos os Barcelenses.

FEIRA EM BARCELOS

De manhã cedo, quando o sol ridente,
Incandescente, fogueia o horizonte,
Vão camponesas com trajar modesto
Erguendo o cesto a descer o monte.

Carros puxados por bois pachorrentos
Caminham lentos pela estrada fora
E a despertar p'ró dia a natureza
Com incerteza já o orvalho chora...

Apitam carros em sons estridentes
E almas contentes vão fazendo a tenda.
Vindos de longe e até dos arredores,
Os compradores olham tudo à venda:

Louças de barro; panos tão garridos,
Curtos, compridos; frutas e feijão;
Nabos; batatas; cebolas; cenouras;
Juntas de touras para o regatão.

Gritam alguns a fama do que vendem
E a muitos prendem de cara pasmada...
E, sacudida com tal barulheira,
Prossegue a feira bem apetrechada.

Quando, á tardinha, já tudo acabado,
O sol, cansado, morre a soluçar,
Fazem as contas, e, em grupos passantes,
Vão os feirantes p'ra casa a cantar!...

Areias S. Vicente

M. FARIA

6.º Rallye do Fim do Ano á Figueira da Foz

Nota-se o maior entusiasmo pela realização deste Rallye, sendo já bastante elevado o número de inscritos, entre os quais alguns nomes consagrados no desporto automobilístico nacional.

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz e o Clube Arte e Sport não têm descurado os mais pequenos pormenores para que este certame atinja o mais perfeito nível de organização.

O Concurso de Elegância e Conforto Automóvel, a que concorrem as mais reputadas marcas, vai também marcar uma data.

Tudo leva a crer, pois, que o 6.º Rallye do Fim do Ano á Figueira, atinja a maior expressão desportiva desta modalidade.

SONHOS

Se na Noite de Natal quizer apreciar esta especialidade, encomende-os com tempo A' PASTELARIA ARANTES. Telef. 82366

CASAMENTOS

No dia 3 do corrente, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria, celebrou-se o enlace matrimonial entre o nosso amigo e ilustre conterraneo, Sr. Dr. José António Machado Maciel Belezza Ferraz, filho da Sr.^a D. Ana do Carmo Machado Pais Maciel Belezza Ferraz e do nosso também amigo, Sr. Dr. João Belezza Ferraz, e a Sr.^a Dr.^a D. Maria Teresa Climaco de Oliveira Maciel, gentil filha da Sr.^a D. Maria Irene Climaco de Oliveira Maciel e do Sr. José Maria Neiva Maciel, já falecidos.

Serviram de padrinhos, pelo noivo, seus pais e, pela noiva, a Sr.^a D. Maria da Anunciação Climaco Miranda, prima da nubente e o Sr. Manuel Neiva de Oliveira Maciel, tio e padrinho. Celebrou o casamento o Rev.^o Padre Manuel do Sacramento, Prior de Matacões, Torres Vedras.

No dia 4 do corrente mês, na Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o enlace matrimonial do nosso prezado amigo, Sr. José Maria da Silva Freitas, Empregado superior da Fábrica Tebe, filho da Sr.^a D. Maria Luisa da Silva Freitas e do Sr. Capitão Manuel Freitas, já falecido, com a Sr.^a D. Maria Isolete Martins Vasconcelos Bandeira e Lemos, prendada filha da Sr.^a D. Beatriz Martins Vasconcelos e do nosso estimado amigo, Sr. António Vasconcelos Bandeira e Lemos, considerado negociante nesta cidade.

Paraninfaram, por parte do noivo, o nosso prezado amigo, Sr. Mário Campos Henriques, conceituado e importante Industrial e sua dedicada esposa, Sr.^a D. Generora Campos Henriques e, da gentil noiva, seus pais.

—Na igreja de Arcozelo, realizou-se no passado dia 8 do corrente, dia da Imaculada Conceição, o casamento da Sr.^a D. Maria Emilia Alves de Figueiredo, filha do Sr. Francisco António Figueiredo.

(Continua na 3.ª pagina)

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã apresenta este cinema ás 15,30 e ás 21,30 horas, JERRY, 3 vezes mais cómico que nunca, em:

JERRY A MA SECA

Um dilúvio de gargalhadas que até faz chorar e rir. Com Jerry, Marilyn Maxwell, Reginald Gardiner, Baccaloni, etc.

Para maiores de 12 anos.

No programa: IMAGENS DE PORTUGAL.

Na proxima 5.ª-feira, 22, ás 21,30 horas, o grande acontecimento no mundo cinematografico:

A FAMILIA TRAPP

Uma produção alemã em Eastmancolor, a todos os títulos excepcional.

Uma história altamente enternecedora.

Espectaculo também para 12 anos.

SALAZAR FALOU...

"...Com uma mão na Char-
rua e a outra na Espada...,"

(Continuação do ultimo numero)

A questão é de facto muito mais intrincada quando os territórios são povoados por brancos e por negros, sobretudo se o branco ocupou territórios livres, desbravou as terras, estabeleceu as explorações agrícolas ou industriais, financiou os empreendimentos, organizou a administração, manteve a ordem e a paz. A descoberta, a conquista, o trabalho incorporado no solo, a sucessão das gerações são títulos de legitimidade, contra os quais a frase explosiva corrente—«A África é dos africanos»—pretende nada menos que refazer a história, sem dispor de força para dar solução ao problema. Esses territórios encontram-se premiados entre o valor da qualidade que é a administração, a direcção do trabalho, a posse dos meios económicos, e o peso do número, por si só insuficiente para assegurar o progresso geral. Pretende-se democraticamente resolver o problema, conferindo ao maior número a direcção total da comunidade. Devemos ter a coragem de afirmar que estes casos não têm solução possível—digo solução pacífica, equitativa, progressiva—dentro das ideias correntes; não têm solução nenhuma no quadro do racismo negro nem do racismo branco. O único caminho seria enveredar no sentido de sociedades pluri-raciais em que as raças se misturassem ou convivessem, vindo a pertencer a direcção e o mando aos mais hábeis e melhores; mas este processo nem sempre é espontâneo e não pode em qualquer caso dispensar a tutela e guia da soberania tradicional.

Através das nuvens de poeira que a campanha anti-colonialista levanta, não se atenta nem compreende o drama das sociedades deste tipo, como, entre outras, a Argélia, as Rodésias, a África do Sul. Quando vejo cegos ataques desferidos contra as soberanias responsáveis e contra as providências naturalmente hesitantes ou até contraditórias dos seus governos, em vez de mostras de compreensão e de pacientemente se ajudarem a vencer as dificuldades, pondo a crer que a razão e a justiça são sacrificadas a ideologias sem base e a paixões instintivas ou que há outros interesses em jogo que não são propriamente nem os interesses dos pretos nem os interesses dos brancos que com eles convivem.

Os problemas raciais que estão sendo avivados e suscitados mesmo onde não existem, importam a inutilização dos valores de organização e financiamento que o branco representa

Todos os territórios africanos de uma outra composição demográfica, talvez com excepção da África do Sul, se consideram correntemente subdesenvolvidos. Acerca das possibilidades de progresso económico e social andam no ar muitas ilusões e há esperanças que talvez jamais se convertam em realidades, dadas as características do continente africano! Mas de qualquer modo, mesmo nos territórios mais avançados por obra e graça do branco, há longos caminhos a percorrer quanto à saúde, à educação, à produção de riquezas, ao emprego, ao nível de vida das populações. Esse trabalho cíclico e ingrato exigirá largos espaços de tempo, e, além de tempo, capitais, técnica, direcção administrativa. Quem os fornece?

Os territórios de que me ocupo não criam capitais suficientes para a sua crescente valorização, não dispõem de técnicos bastantes nem da direcção necessária. Os problemas raciais que estão sendo avivados e suscitados mesmo onde não existem, importam a inutilização dos valores de organização e financiamento que o branco representa. Então formulam-se sugestões, umas ousadas e inviáveis, outras ingénuas e ineficazes, para que o vazio criado seja de qualquer forma preenchido, em homens e em dinheiro.

A necessidade de realizar essa tarefa é evidente; mas mais premente será antes a de planejar, em harmonia com as necessidades da população e as directrizes e exigências da economia mundial, o conjunto do trabalho nos territórios. E veremos então surgir algures a sede desses cérebros, a central desses técnicos, a banca dessa finança, estranhos aos territórios, mas encarregadas de ocupar-se deles, com o que teremos inventado uma nova forma de colonialismo—o colonialismo internacional. Temos exemplos à vista.

Quanto aos capitais necessários, o problema é redutível a saber se se caminha no-sentido do subsídio dádvo ou no do capitalismo. As pessoas que têm alguma experiência de governo, sabem que mesmo nas nações de mais antiga estrutura, as marcas de solidariedade da população podem revelar-se com exuberância, mesmo com entusiasmo, mas sempre acidentalmente; não é essa a forma normal de nos ajudarmos uns aos outros. A intervenção da autoridade é que indica as rotas, define as necessidades e distribui os sacrifícios. Mas na sociedade internacional não só estamos muito mais longe dos sentimentos de coesão fraterna, como não existe a organização que disponha de autoridade para impor a todos a sua contribuição.

Eu quero significar que o subsídio gratuito, mesmo de carácter e fim político, será sempre insuficiente, e que só o investimento de feição capitalista, mais ou menos interessado, permitirá resolver as dificuldades. Mas quer este investimento seja privado quer seja público ou estadual, da parte de quem o fornece ou de quem o utiliza, ele exigirá, além da ordem e do trabalho das populações locais, as garantias mínimas que só uma soberania responsável pode assegurar. E toda a dificuldade estará aqui: a necessidade de uma soberania responsável, exercida por um Estado devidamente organizado; ora é duvidoso que possam consegui-lo, no meio de tribos desavindas, os regimes importados da Europa e da América.

Que para fugir à possível influência política exercida por via financeira, se queiram adoptar métodos de financiamento confiados às Nações Unidas ou a outros organismos políticos, se os há neste mundo, é indiferente, porque na situação actual não se poderão obter capitais sem a segurança de que serão aplicados reproduzivamente e não se sumirão na voragem das populações em desordem e das actividades anarquizadas. Não se conhecem fontes de rendimento públicas ou privadas capazes de aguentar tais esbanjamentos

(Continua)

SARRABULHO, todos os Domingos — pápas e rejoada — no Restaurante "PÉROLA da AVENÍDA," — Barcelos. Também há FRANGUINHOS assados.

Joaquim de Oliveira Neiva



Hoje, faz 7 anos que faleceu este nosso amigo e que foi um grande benemerito, distribuindo dezenas de contos pelas Casas de Caridade e pelos necessitados de Barcelos. Como recordar é viver, aqui relembramos, hoje, a saudosa memoria do que em vida soube repartir pelos pobres do muito que possuía. Que descanse em paz.

CASA dos MACHADOS da MAIA, em BARCELOS
Notas de História e Genealogia

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*
(Continuação do número 2592)

MANUEL DE GOMIDE MACHADO, irmão dos dois antecedentes, faleceu ainda solteiro.

D. MADALENA MACHADO, irmã dos antecedentes, esteve justa para casar com Estevão de Miranda, Senhor do Morgado do Porto Suposto, em Viana, cujo casamento não se chegou a efectuar.

D. MARIA DE SOUSA, irmã mais nova dos quatro fidalgos anteriores, faleceu solteira.

ANTONIO FERREIRA DA MAIA, segundo filho de Estevão Machado de Miranda, foi Senhor dos Morgados da Maia por falecimento de seu irmão mais velho Pedro. Teve o fôro de Fidalgo da Casa Real, e casou em Ponte do Lima com D. Catarina Pereira de Melo, filha de Paulo Luís de Melo Sampaio, Senhor da Casa de Pombeiro, e de D. Francisca de Almeida. Tiveram a seguinte descendência: Estevão Machado, Pedro Machado de Miranda e Paulo de Melo Machado. Este Antonio Ferreira da Maia foi também pai dos bastardos, João Machado (Conego em Guimarães), D. Frei Alvaro Machado (Religioso da Ordem de S. Domingos), e D. Doroteia Machado (Freira no Convento do Carmo).

PAULO DE MELO MACHADO, filho de Antonio Ferreira da Maia, foi Senhor da Casa dos Machados por morte de seu irmão Estevão, e teve o fôro de Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real. Casou em Ponte do Lima, com D. Graciana Pereira de Castro, filha de João Malheiro Pereira, Fidalgo da Casa Real, e de D. Senhorinha Pereira de Castro. Tiveram a seguinte geração: Antonio Machado de Miranda, D. Catarina Flaya de Melo, Estevão Machado, João Machado Malheiro e Pedro Machado.

ANTONIO MACHADO DE MIRANDA, filho de Paulo de Melo Machado, foi Senhor deste Morgado dos Machados de Barcelos, e Fidalgo da Casa Real. Casou com D. Guiomar de Mesquita, filha de Francisco da Costa de Mesquita, Senhor da Casa de Lamelas, em Guimarães, e de D. Joana Reimonde, parenta dos Reimondes de Viana. Apenas existiu um filho unico: Paulo Vicente Machado de Melo e Miranda.

Para terminar estas notas diremos que a mencionada Capela com altar de Santo Antonio existiu na nossa antiga Colegiada na nave do lado da Epistola onde hoje se encontra o referido altar, e cujo altar noutros tempos pertenceu à Irmandade dos Alfaiates e tinha a invocação de Santo Homem Bom. («Memoria Historica da Villa de Barcelos», pelo Abade do Louro, ano de 1867).

J
U
D
I
B
E
L

CAMISAS

CUÉCAS

PÍJÁMAS

Telefone 82469

BARCELOS

CASAMENTOS

(Continuação da 2.ª pagina)

gueiredo estimado negociante desta cidade, e da Snr.ª D. Emilia da Silva Figueiredo, com o Snr. Alvaro Arezes Leão Martins, digno Funcionário da C. P., em Campanhã.

Foi celebrante o Snr. Padre José Carlos da Costa Seára, digno Abade de Arcozelo, que na altura própria dirigiu aos noivos uma alocução indicando-lhes o caminho a seguir para a felicidade na constituição do seu lar.

A seguir, em casa dos pais da noiva, foi oferecido aos noivos e convidados um lauto almoço, onde houve ensejo á troca de afectuosos brindes, onde se enalteceram as belas qualidades dos nubentes. Estes seguiram em viagem de nupcias para o sul do país.

—No mesmo dia, na igreja de Arcozelo, casou a Snr.ª D. Maria do Carmo Monteiro de Sousa, prenodada filha da Snr.ª D. Maria José de Jesus Duarte Monteiro de Sousa, já falecida e do nosso prezado amigo, Snr. Simplicio da Conceição Landolt de Sousa, com o Snr. Adamastor Paulo Rodrigues, filho da Snr.ª D. Emilia dos Prazeres Paulo Rodrigues e do Snr. José Anibal Rodrigues, da cidade do Porto. Paranimfaram, por parte da noiva, seu pai e sua tia, Snr.ª D. Maria Cecilia Monteiro Saraiva de Sousa e, pelo noivo, o Snr. Alberto Pinto Saraiva e sua Esposa, Snr.ª D. Berta de Jesus Duarte Monteiro Saraiva.

Foi celebrante o Rev.º Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos.

No Hotel das Termas, da Quinta do Eirogo, foi servido um almoço a numerosos convidados.

—No dia da Imaculada Conceição— 8 de Dezembro — na Igreja Paroquial de Barcelinhos, realizou-se o casamento do Snr. Joaquim Alberto Calás de Oliveira Carvalho, estimado Funcionário Municipal, filho do Snr. José Lucindo Cardoso de Carvalho, Editor deste Jornal e da Snr.ª D. Joaquina de Oliveira Carvalho, com a menina Maria Laura Loureiro Gonçalves, simpática filha do Snr. José Rodrigues Gonçalves e da Snr.ª D. Candida Falcão Loureiro.

Foi celebrante o Rev.º Prior de Barcelinhos, Snr. Padre Abilio Mariz de Faria que, na altura devida, pronunciou uma vibrante alocução e paranimfaram, por parte do noivo, seus tios, o Snr. Belarmino Coutinho Rodrigues e sua Esposa Snr.ª D. Judite Benadita da Costa Carvalho Rodrigues e, pela noiva, seu pai e sua tia, Snr.ª D. Maria do Carmo Rodrigues Gonçalves.

Os pais do noivo ofereceram aos nubentes e numerosos convidados um delicioso «Copo de Agua» que deu ensejo á troca de brindes, entre os Snrs. Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Arlindo da Costa Rodrigues, José Pimenta do Vale e Rev. Frei Filipe, da Ordem dos Padres Capuchinhos que felicitaram os noivos e suas familias.

—No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no dia 8 do corrente, efectuou-se o casamento do Snr. Henrique Miranda Figueiredo, filho do

nosso amigo e assinante, Snr. João Jardim de Figueiredo e da Snr.ª D. Odete Miranda Figueiredo, com a Sr.ª D. Margarida de Jesus Carvalho, prenodada filha do nosso também amigo e assinante, Snr. Joaquim Mariz de Carvalho e da Snr.ª D. Virginia Octávia de Jesus Carvalho.

Foram padrinhos da noiva a Snr.ª D. Maria José Carvalho Figueiredo e seu marido, Snr. Augusto Faria Figueiredo e, do noivo, a Snr.ª D. Beatriz Cardoso Campelo e seu marido, Snr. Joaquim de Miranda Campelo.

Foi celebrante o primo da noiva Sr. Padre António Carvalho Mariz.

Aos cinco noivados, que são constituídos por verdadeiros cristãos, desejamos as melhores venturas.

Bem haja

A nossa estimada assinante, Snr.ª D. Elvira da Conceição Balas Afonseca, fez o favor de nos mandar entregar 100\$00 para os nossos pobres, gentileza que agradecemos a S. Ex.ª.

P.º Francisco dos Santos

Este nosso prezado amigo e venerando Sacerdote, no dia 19 completa 88 anos de idade, motivo porque o felicitamos.

OBITUARIO

E' com a maior comoção que, hoje, noticiamos a morte de cinco pessoas amigas que faleceram durante a semana, nesta cidade: Joaquim da Costa Junior, de 70 anos; Aparicio Gomes Pereira, de 60 anos; José de Sá, de 43 anos; Francisco Queirós dos Santos, de 65 anos e Dr. José da Graça Faria Junior, de 60 anos.

Por absoluta falta de espaço, só no proximo sabado é que nos será possível dar os relatos completos dos funerais.

Dr. Trindade Soares

Especialista de doenças dos olhos
Rua de S. Marcos, 34—1.º
Telefona 23990 = BRAGA.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447—Barcelos

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefones Consultório 82325
Residência 82609

J. FINS

ALFAIATE e COSTUREIRO

Participa aos seus estimados clientes e amigos de que mudou a sua officina e residencia para a Rua D. António Barroso, 50—1.º, onde espera continuar a receber as suas prezadas ordens.

ALUGAM-SE

Armazens para qualquer industria ou comércio.

Cubas subterraneas para 200 pipas de Vinho. (Antiga Fábrica do sabão).

Quem pretender, dirija-se a: Campo dos Mártires da Pátria, 153—Porto, ou ao Snr. João Gonçalves Martins—Barcelos.

15 TONELADAS DE LENHA

Vendem-se, por arroba ou tonelada, no Bairro da Misericórdia, em Vila Frescainha São Martinho.

Informa-se no mesmo.

Salão Azul

O proprietário e esposa, comunicam ás suas prezadas clientes que em virtude da quadra festiva do Natal, encerram o seu Salão nos dias 24, 26, 27 e 28 do corrente. — Telefone 82592

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.



Nota de Abertura

A tradição —para nós—é ainda uma «regra», na qual acreditamos, e o facto de poucas vezes não ser respeitada não tem sido motivo para que descreiamos da sua influencia. Bem isto a proposito da deslocação da equipa do Gil Vicente, amanhã a Chaves e, que nos recordemos, no Estadio Municipal o resultado não tem sido adverso á equipe gilista.

A equipa desta cidade vai, portanto, jogar uma partida difícil porque, os flavienses, não são adversarios que não lutem, como sempre o sabem fazer, pela victoria das suas côres, mas os jogadores gilistas «têm» categoria para transpôr o obstaculo e, ainda, não querem que a «tradição» sofra desmentido nesta sua deslocação. E' certo de que a equipa do Gil Vicente precisa, tambem, de pôr os seus melhores «trunfos» no Estadio Municipal de Chaves para não deixar que, esta época, sejam os flavienses a impôr a quebra dêsse «talismã». E, os jogadores gilistas, não devem esquecer a «lição» que sofreram perante o G. D. de Peniche saindo derrotados, no seu proprio terreno e perante os seus adeptos: Está ao alcance da equipa «repôr» os dois pontos que perderam no campo «Adelino Ribeiro Novo».

Mas, porem, não deixaremos de avisar de que os jogadores não se devem preocupar com outra «coisa» que não seja o proprio jôgo porque, quantas menos preocupações existirem na mente dos jogadores, melhor compreensão para ignorar o publico... os adversarios e o arbitro. A preocupação é—ou deve ser—somente o jôgo. Nada de recriminações, nada de mau humor para com todos e, no final, o desafio jogou-se como é uso dizer-se, agora... descontraidos.

Boa viagem e felicidades é o que desejam os seus adeptos... que são os BARCELENSES.

Não foi convincente a exibição do Gil Vicente, em frente o União de Coimbra, mesmo vencendo, por resultado volumoso (7—0), não deu confiança aos seus adeptos quanto ao futuro na prova.

O clube gilista está disputando a prova de «juniores» e a sua actuação não tem sido de forma a deixar desiludidos aqueles que, teimosamente, se vêm dedicando á manutenção dum grupo de «juniores» nas provas da A. F. de Braga. De facto, os jogadores do Gil Vicente, andam empenhados em fazer com a colectividade que representam se classifique de maneira a que o desanimo não possa influir no futuro da representação gilista tanto mais que, na equipa junior, existem rapazes com certa habi-

lidade para o futebol e, consequentemente, num futuro, preencherem «qualquer» vaga que possa aparecer na turma «maior». Bom será que os Barcelenses não se «divorciem» dos encontros em que tomam parte os jovens jogadores emprestando-lhes, assim, também o calor dos seus aplausos; a presença junto daqueles que, amanhã, podem suprir a falta de elementos «caros» na equipa representativa da nossa terra.

Olimpiadas Columbofilas
Avisam-se os Snrs. Associados de que se encontram patentes na sede da Sociedade Columbofila Barcelense as condições em que poderão concorrer a este certame Columbofia Internacional, a realizar na Alemanha no proximo ano.
R. N.

POR 5\$00
pode ganhar
UM AUTOMOVEL...
Uma viagem de avião...
UMA SCOORTER...
Um Frigorífico...
Um Televisor...
Uma Máquina de Lavar...
Uma Enceradora...
50 Libras em ouro
ou qualquer dos
6.653
VALIOSOS PRÊMIOS
do 25.º SORTEIO de
“O LAR do COMÉRCIO”

Os compradores de FOLHAS de 5 BILHETES têm ainda direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL.
Extracção INADIÁVEL no dia 8 de Janeiro de 1961. Bilhetes à venda na séde de «O Lar do Comércio» —Praça da Republica, 99—PORTO

Na Pensão Nova Lisboa, há, todos os DOMINGOS, o saboroso SARRABULHO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos---Depósitos á ordem e a prazo---Transferências si o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

OS PROPRIETÁRIOS do

LAGAR de AZEITE**«SANTO ANTONIO»**Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que abriram o Lagar no dia 2 de Novembro, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.HIGIENE RENDIMENTO FINA QUALIDADE
eis a trilogia do**«LAGAR DE SANTO ANTONIO»**

Largo da Estação — BARCELOS

TELEFONES { 82442
82684
82506 p. f.**O BOLO REI**

DA

Pastelaria Arantes

TEM SIDO TODOS OS ANOS CONSIDERADO O MELHOR

Telefone 82366

Câmara Municipal do Concelho de
BARCELOS**EDITAL**

DOUTOR LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, LICENCIADO EM LETRAS, PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 6 de Dezembro de 1960, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas, do dia 29 de Dezembro, para «Construção da Estrada Municipal da E. N. 306 à E. N. 205—Lanço do limite do concelho à E. N. 205—1.ª Fase—Terraplanagens, O/Arte e pavimentação na extensão de 1.477,00m».

A base de licitação é de 358.246\$48 e o depósito provisório na importância de 8.956\$20 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15 horas do dia 29 de Dezembro na Sala das Reuniões, reservando-se à Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 9 de Dezembro de 1960.

O Presidente da Câmara,

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO (DR.)

Depositários em Barcelos:
RIBEIRO & REIS, L.^{da}
RUA BARJONA DE FREITAS**CASA**

Com excelentes comodidades, aluga-se em Barcelinhos, Largo de Nossa Senhora da Ponte, n.º 3. Informa esta Redacção.

EMPRESA PREDIAL DO INFANTE, L.^{da}

45, Rua das Trinas, 47—GUIMARÃES Telef. n.º 40661—Teleg. «INFANTE»

**COMPRA—VENDE—HIPOTECA PROPRIEDADES
HIPOTECAS SÍ AUTOMÓVEIS**

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ªs Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade e eficiência da Transacção. Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

**FAZEMOS EMPRESTIMOS POR LETRAS COM FÍDOR IDÓNIO
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS****TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS**

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses**RELOJOARIA LISBOA**

Largo D. António Barroso, N.º 1—(Próximo da Ponte)

BARCELOS

Responsabilidade Técnica de: JAIME DE MATOS ARAÚJO
(Relojoeiro diplomado e com estadia no estrangeiro)

Perfeição máxima em consertos e por métodos suíços.

Especializado em: cronógrafos, calendários, eléctricos, automáticos, de automóveis, e todos os relógios finos e complicados em geral.

Com mais de 25 anos de prática e ex-relojoeiro da antiga Ourivesaria da Fovoa.

FINALMENTE...

GásMobilCORRÊA & CARDOSO, têm o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que já têm em armazém para entrega imediata GásMobil. Mais comunicam que têm pessoal habilitado para prestar toda a assistência técnica que será gratuita.

Peçam desde já para o telefone 82442

GásMobil! GásMobil! GásMobil!**«PINCOR»**

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA
«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Fábrica Cerâmica de Barcelos

Esta Fábrica, tem para venda imediata, os seguintes artigos: Telha tipo Mourisca e Marselha, bem como tijolos de todas as dimensões usuais, aptos para qualquer construção. A telha, é de fabrico especial, por ser fabricada com barro de Aveiro, sendo este o melhor de todas as regiões do País. Para interesse dos que precisam de adquirir quaisquer destes artigos, recomenda-se uma visita a esta Fábrica, onde encontrarão bons materiais, por preços deveras convidativos.

Grande Excursão ao**Algarve e á França**

Nos dias 24 de Fevereiro a 4 de Março de 1961. Itinerário com partida de Barcelos, Porto, Coimbra, Leiria, Fátima, Santarém, Lisboa (um dia de paragem), Setúbal, Santiago de Cacem, Lagos, Portimão, Faro, Silves, Tavira, Beja, Évora, Estremoz, Castelo Branco, Covilhã, Serra da Estrela, Viseu, Porto e Barcelos.

EXCURSÃO A NOSSA SENHORA DE LOURDES, França, nos dias 24 de Julho a 6 de Agosto de 1961. Itinerário: Partida de Barcelos, Viana do Castelo, Tui, Vigo, Santiago de Compostela, Corunha, Ribadeo, Oviedo, Torrelavega, Bilbao, S. Sebastião, Bearritz, Bayona, Pau, Lourdes (dois dias de paragem), Barcelona (dois dias de paragem), Lúria, Zaragoza, Medinaceli, Madrid (2 dias), Cordeal, Salamanca, Avila, Vilar Formoso, Viseu, Porto e Barcelos. Estas Excursões são com os melhores Automóveis de «Irmãos Cunhas», que são os organizadores, de Viana do Castelo. Informador Joaquim Ferreira da Silva, Abade do Neiva.

Andar—Aluga-se

Em prédio moderno, na Rua Trás-das-Freiras. 5 quartos, casa de jantar, cozinha e dois quartos de banho. Renda: 600\$00. Informações, por favor: Rua Dr. Manuel Pais, 16.

3 Prédios—Vendem-se

Com 4 inquilinos cada. Renda anual: 27.600\$00 cada um. Preço: 450.000\$00. Informações: R. Dr. Manuel Pais, 16.

**VENDE-SE
linda Quinta****2 campos e 3 bouças**

Tanto se vende junto como em separado. São sítios nas Necessidades, junto à estrada e perto da escola e da Igreja. Facilita-se o pagamento.

Falar na PENSÃO ARANTES.

ALTO-FALANTESPrefiram sempre a
CASA SOJ C A S A U X
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.
Barcelos**Máquina de escrever**
Portátil, em estado de nova, vende-se.
Informa esta Redacção.**ACHADOS**

Foi achado na via pública, desta cidade uma certa quantia em dinheiro, que se encontra na Secretaria da Câmara Municipal, que se entregará a quem provar pertencer-lhe.